
Viabilidade da implantação de rotinas administrativas na agricultura familiar

Alex de Oliveira Costa

Graduado em Administração pela Libertas Faculdades Integradas

Rafael Teodoro de Souza

Graduado em Administração pela Libertas Faculdades Integradas

Darlan Einstein do Livramento

Doutor em Agronomia e professor da Libertas Faculdades Integradas

RESUMO

A falta de conhecimento juntamente com uma assistência técnica muitas vezes incipiente, o difícil acesso a informação e conhecimento, e o mercado competitivo nos dias de hoje, faz com que os agricultores desconheçam e não utilizem ferramentas administrativas, trazendo dificuldades na condução e na aferição do desempenho do seu empreendimento de sua atividade. Pelo exposto objetivou-se nessa pesquisa analisar a viabilidade da implantação de rotinas administrativas na Agricultura Familiar, compreendendo as ferramentas administrativas mais usadas; seguindo uma ordem racional de caracterização da Agricultura Familiar no Brasil, em Minas Gerais e São Sebastião do Paraíso, apontando nesse estudo os obstáculos para a gestão profissional da atividade. Para isso Foi realizada uma entrevista estruturada, composta por 23 perguntas e realizada com oito Agricultores Familiares do município de São Sebastião do Paraíso. Através da entrevista observou-se que os Agricultores Familiares do município têm como atividade predominante a cafeicultura, atingindo 75% dos entrevistados; que todos contratam mão-de-obra temporária, com duração de três a cinco meses durante o período de safra. Observa-se também que 75% dos entrevistados não possuem conhecimento em administração fazendo com que os mesmos não utilizem ferramentas administrativas. Conclui-se que os Agricultores Familiares do município desconhecem em sua maioria o que são ferramentas administrativas e, portanto não as utilizam; mas que os mesmos possuem interesse em utilizar e implantar em sua propriedade, pois reconhecem que a utilização das rotinas administrativas na gestão da propriedade, pode melhorar o desempenho produtivo da sua atividade.

Palavras chaves: Rotinas Administrativas, Agricultura Familiar, Gestão Da Produção.

1. INTRODUÇÃO

O conceito de agricultura familiar ainda é recente no Brasil, pois antes muitas vezes eram denominadas de agricultura formada por pequenos agricultores, pequena produção ou até mesmo agricultura de baixa renda ou de subsistência. No atual contexto e importância a agricultura familiar tem como características principais sua administração por membros da própria família. Com o avanço e o fortalecimento da agricultura familiar no Brasil, o governo criou, para incentivar a agricultura familiar, vários programas voltados de fortalecimento

criando assim uma nova definição para a agricultura familiar, originando a Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006.

Em Minas Gerais existem aproximadamente 500 mil estabelecimentos rurais dentre eles, 384 mil são da agricultura familiar, representando 77% dos estabelecimentos rurais. Destes 30% é de área ocupada pela agricultura familiar. A agricultura familiar em Minas Gerais tem 27% de participação no Valor Bruto Da Produção (VBP) agropecuária. No município de São Sebastião do Paraíso encontra-se um total de 1947 estabelecimentos rurais, onde as pequenas propriedades formam um total de 549 estabelecimentos com uma área total de 29.052,60 ha, os minifúndios representam a maior parte dos estabelecimentos rurais no município com um total de 1.213 estabelecimentos em uma área total de 13.856,800 ha.

2. REFERENCIA TEÓRICO

2.1 Agricultura familiar

O conceito de agricultura familiar ainda é recente no Brasil, pois antes a agricultura familiar era denominada como sendo pequenos agricultores, pequena produção ou até mesmo agricultura de baixa renda ou de subsistência. Muitos caracterizam os agricultores familiares como sendo aqueles que vivem em situações de precariedade, sem acesso a crédito, que utiliza técnicas tradicionais e não consegue se estabelecer no mercado dinâmico e altamente competitivo, pode se dizer que não tem o verdadeiro conhecimento do que é considerado agricultura familiar. (FERNANDES, 2009)

Fernandes (2009) aponta seis características básicas do que pode ser caracterizado como agricultura familiar:

1. A gestão é feita pelos proprietários.
2. Os responsáveis pelo empreendimento estão ligados entre si por laços de Parentesco.
3. O trabalho é fundamentalmente familiar.
4. O capital pertence à família.
5. O patrimônio e os ativos são objetos de transferência intergeracional no interior da família.
6. Os membros da família vivem na unidade produtiva.

2.2 Agricultura familiar no Brasil

O censo agropecuário identificou 4.367.902 estabelecimentos da agricultura familiar, que representa 84,4% dos estabelecimentos brasileiros, estes estabelecimentos ocupam uma área de 80,25 milhões de hectares ocupados pela agricultura familiar. Esses resultados mostram uma estrutura agrária muito concentrada no país, pois os estabelecimentos não familiares no país ocupam 15,6% do total de estabelecimentos ocupando uma área de 75,7% de área ocupada, sendo esta com uma área média de 309,18 hectares, enquanto a agricultura familiar no país tem uma área média de 18,37 hectares. (IBGE, 2006)

2.3 Agricultura familiar em Minas Gerais

Em Minas Gerais existem aproximadamente 500 mil estabelecimentos rurais dentre eles, 384 mil são da agricultura familiar, representando 77% dos estabelecimentos rurais. Destes 30% são de áreas ocupadas pela agricultura familiar em Minas Gerais. A agricultura familiar em Minas Gerais tem 27% de participação no Valor Bruto Da Produção agropecuária Brasileira (EMATER, 2006).

Destaque também, para Minas Gerais, onde dois milhões de pessoas trabalham com atividades agropecuárias sendo que, um milhão e 300 mil pessoas, ou seja, 65% trabalham com atividades ligadas a agricultura familiar. (EMATER, 2006). O estado de Minas Gerais é também o maior produtor nacional de café, sendo responsável por até 50% da safra brasileira. (IMA, 2009). Dentro desse contexto, criam-se novas oportunidades de negócios, onde cresce a exportação de café, e conseqüentemente é preciso agregar valor e fortalecer cada vez mais as marcas certificadas, destacando-se assim o café mineiro no mercado mundial.

Para que isso aconteça, foi criado um programa que estrutura esses produtores a estabelecer regras na produção, no qual se chama Certifica Minas Café. O programa foi instituído pelo Governo de Minas Gerais, com a coordenação da Secretaria do Estado de Agricultura, Pecuária e abastecimento de Minas Gerais-SEAPA, executado pela EMATER e gerido pela IMA, tendo como apoio a EPAMIG, o programa tem entre seus objetivos: incentivar as empresas rurais a adotarem qualidade na cadeia de produção de café para garantir a segurança e confiança nos produtos operados no mercado, desenvolver boas práticas agrícolas, buscar a troca de tecnologia. Dessa forma estabelecendo requisitos para certificação de propriedades cafezeiras baseadas em conceitos voltados a gestão de qualidade,

segurança alimentar, boas práticas agrícolas, higiene, segurança no trabalho e responsabilidade social (IMA, 2009).

2.5 Agricultura familiar em São Sebastião do Paraíso

São Sebastião do paraíso esta estrategicamente localizada no sudoeste mineiro, entre as regiões do médio Rio Grande e Alto Mogiana. Possui uma população de 64.800 habitantes, dentre eles, 5.800 habitantes se encontram na zona rural. Sua economia esta ligada tradicionalmente no campo, destacando a produção de café que torna o município um dos maiores produtores do setor cafeeiro, destaca também no setor agropecuário do município a produção de leite, frutas, grãos, etc. distribuídos em pequenas, medias e grandes propriedades (PREFEITURA MUNICIPAL, 2011).

No município de São Sebastião do Paraíso encontra-se um total de 1.947 estabelecimentos rurais, dentre eles as pequenas propriedades formam um total de 549 estabelecimentos com uma área total de 29.052,60 ha (INCRA, 2011).

3. METODOLOGIA

Para a coleta de dados e informações pertinentes ao estudo foi utilizada uma entrevista com os produtores rurais do município de São Sebastião do Paraíso, que foi obtida mediante uma conversa de natureza profissional, que auxiliou nos diagnósticos sobre a agricultura familiar no município.

O objetivo principal desse modelo foi a averiguação de fatos, determinação das opiniões, de sentimentos, descoberta de planos de ação, conduta atual ou do passado e motivos conscientes para opinião, sentimentos, sistemas ou condutos. (Marconi, et al. 2009)

A entrevista realizada foi padronizada e estruturada, composta por 23 perguntas, obtendo dos entrevistados respostas que permitiram que todas sejam comparadas no mesmo conjunto de perguntas. A aplicação da entrevista ocorreu no dia 21 de maio de 2011, com Agricultores Familiares do município de São Sebastião do Paraíso. Posteriormente passou-se então para a mensuração e análise dos resultados obtidos.

4. RESULTADOS

Quanto à caracterização das propriedades familiares no município observa-se que 87,5% dos produtores são proprietários e 12,5 % não é proprietário, sendo nesse caso “meeiro”, mecanismo que ocorre através de uma parceria agrícola (Gráfico 1).

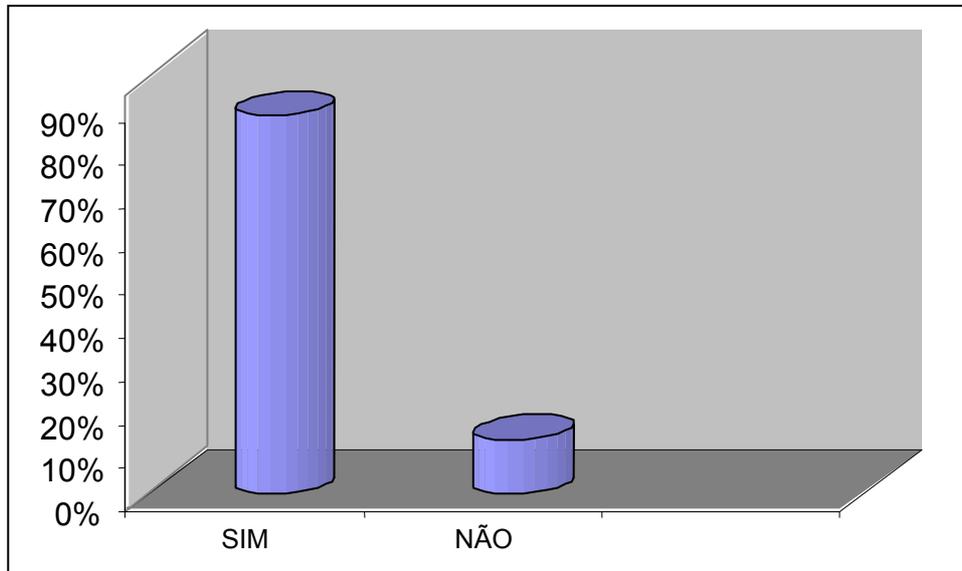


Gráfico 1: Porcentagem de agricultores familiares proprietários dos estabelecimentos. São Sebastião do Paraíso, Minas Gerais, 2011.

Dos produtores entrevistados cinco deles possuem uma área de até 50 hectares representando 63% dos entrevistados, dois produtores possuem de 50 a 100 hectares representando 25% e apenas um produtor apresenta uma área acima de 100 hectares sendo este 13% dos entrevistados (Dados não apresentados).

Na entrevista nota-se que 87,5% dos entrevistados consideram satisfatória a área utilizada para sua atividade, mas que gostariam de utilizar um número maior, pois a perda da área de produção se deve às áreas de reservas florestais e matas ciliares e a área destinada à moradia, e somente 12,5% consideram satisfatória, mas que não gostaria de utilizar um número maior (Gráfico 2).

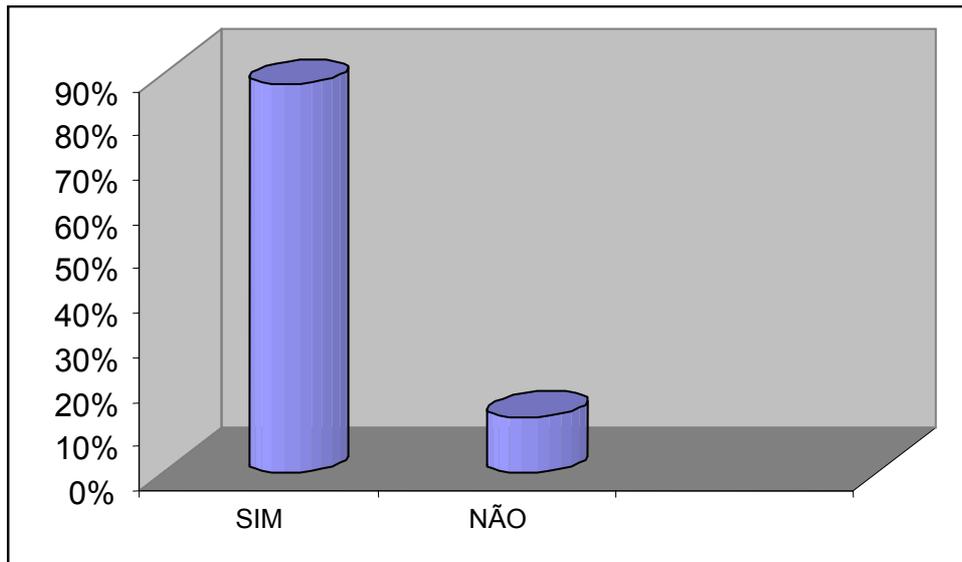


Gráfico 2: Grau de satisfação de sua área utilizada na atividade agrícola. São Sebastião do Paraíso, Minas Gerais, 2011.

Na caracterização das propriedades rurais, foi verificado que 75% dos entrevistados têm como atividade predominante o café, outros 12,5% têm como atividade predominante o leite e outros 12,5% têm a pecuária como atividade predominante, sendo o gado de corte como destaque (Gráfico 3).

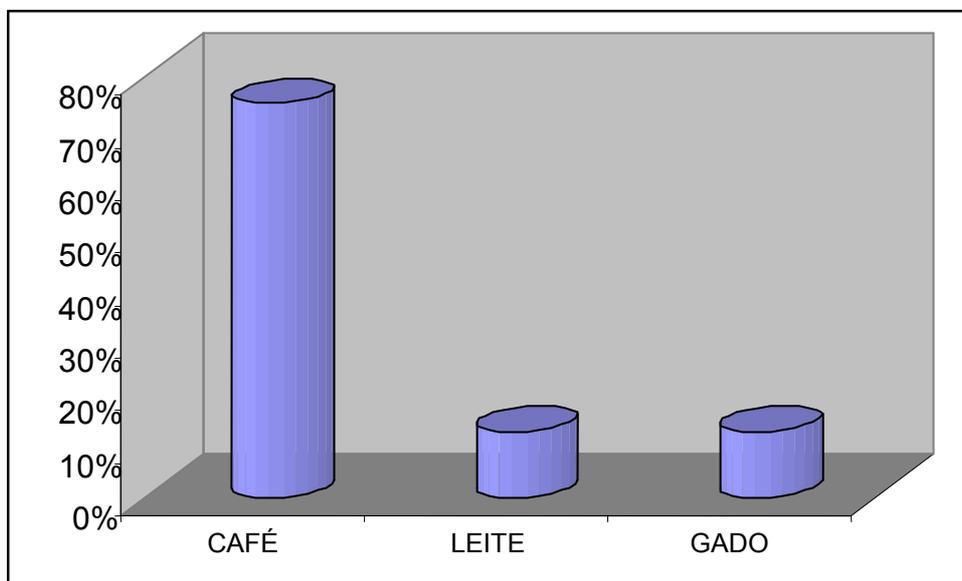


Gráfico 3: Resultados da atividade agrícola predominante. São Sebastião do Paraíso, Minas Gerais, 2011.

Analisando a comercialização exercida pelos produtores, nota-se que 100% da produção são totalmente comercializadas de acordo com a atividade agrícola exercida pelo mesmo, sendo o processo de comercialização ocorrendo através de cooperativas (dados não apresentados).

Dos cultivos agrícolas produzidos, 50% dos produtores fazem uso de mecanização total em sua produção, outros 37,5% utilizam a mecanização parcial, nesse caso utilizando-a somente para colheita e 12,5% não utilizam mecanização em sua produção, pois a atividade exercida não requer o uso de maquinários (Gráfico 4).

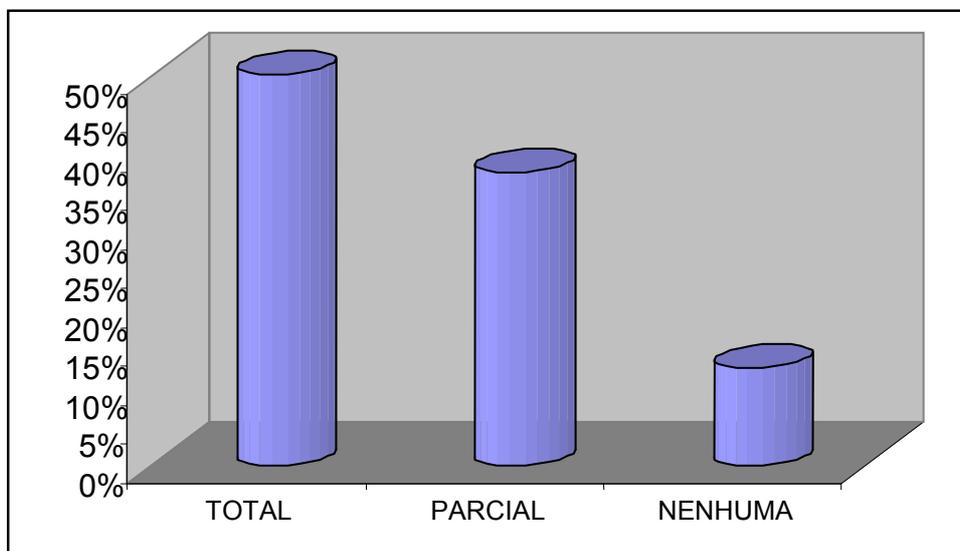


Gráfico 4: Porcentagem de utilização de mecanização na produção agrícola. São Sebastião do Paraíso, Minas Gerais, 2011.

De acordo com a utilização de mão de obra do agricultor familiar, foi observado que 100% dos produtores contratam mão de obra externa apenas por período de safra, não ultrapassando esse período de quatro meses da utilização da mão de obra, ou seja, fazem uso apenas de empregados temporários (Dados não apresentados).

Ao analisar o uso de assistência técnica pelos produtores 62,5% sempre utilizam a assistência técnica na sua propriedade, 37,5% de vez em quando fazem uso de um serviço de assistência técnica e nesse caso utilizam apenas quando acontece alguma eventualidade na sua propriedade que possa afetar sua produção (Gráfico 5).

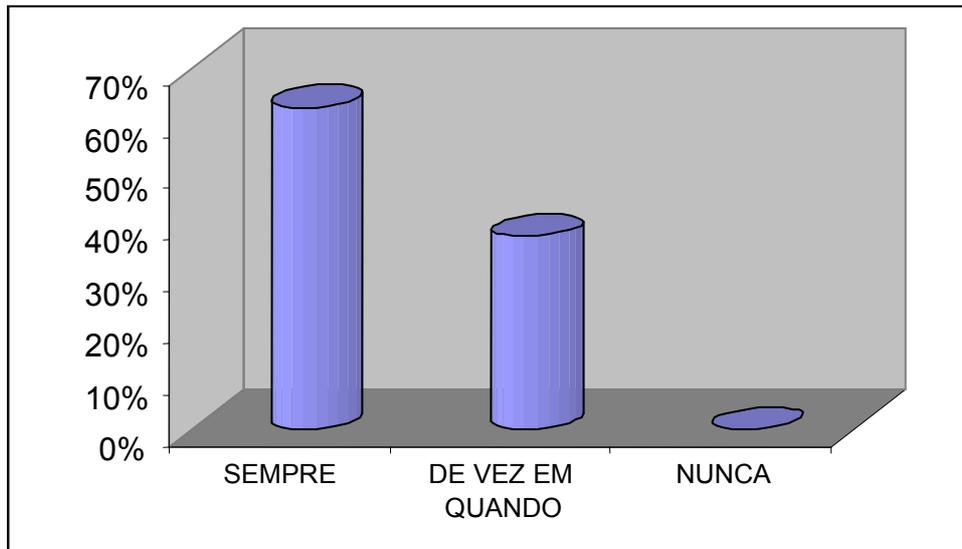


Gráfico 5: Utilização de assistência técnica na propriedade rural. São Sebastião do Paraíso, Minas Gerais, 2011.

Ao analisar a participação do produtor em cursos de capacitação agrícola oferecidos, 62,5% responderam que já participaram de cursos de capacitação voltados para sua atividade agrícola, sendo esses cursos em sua maioria, são ministrados pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR). Aproximadamente 37,5% não participaram de nenhum curso de capacitação.

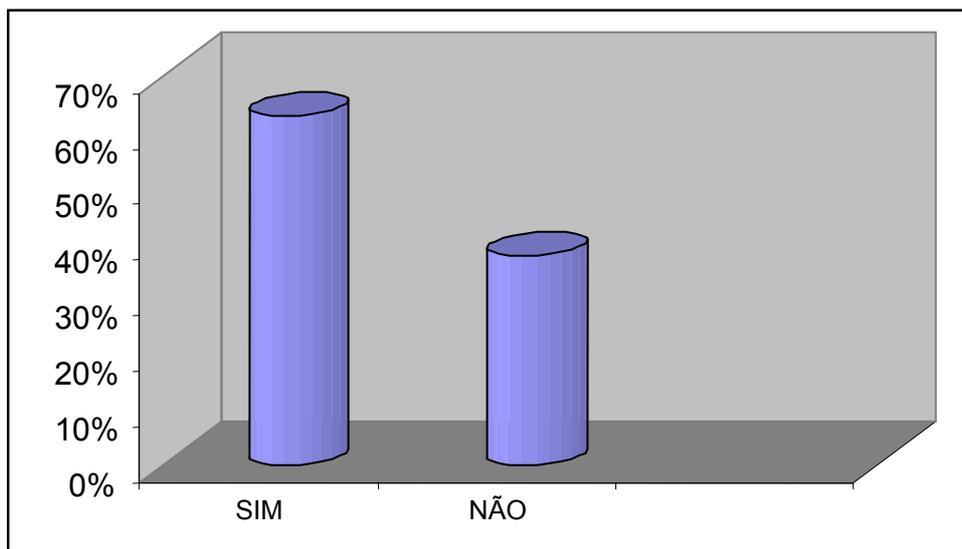


Gráfico 6: Resultados referentes a participação em algum curso de capacitação. São Sebastião do Paraíso, Minas Gerais, 2011.

Ao analisar o conhecimento do produtor em gestão administrativa, foi verificado que 75% dos entrevistados, não possuem noções e/ou conhecimento em administração, mas que conseguem conduzir seu empreendimento, Cerca de 25% afirmam ter conhecimento em administração, mas esses conhecimentos são apenas empíricos (Gráfico 7).

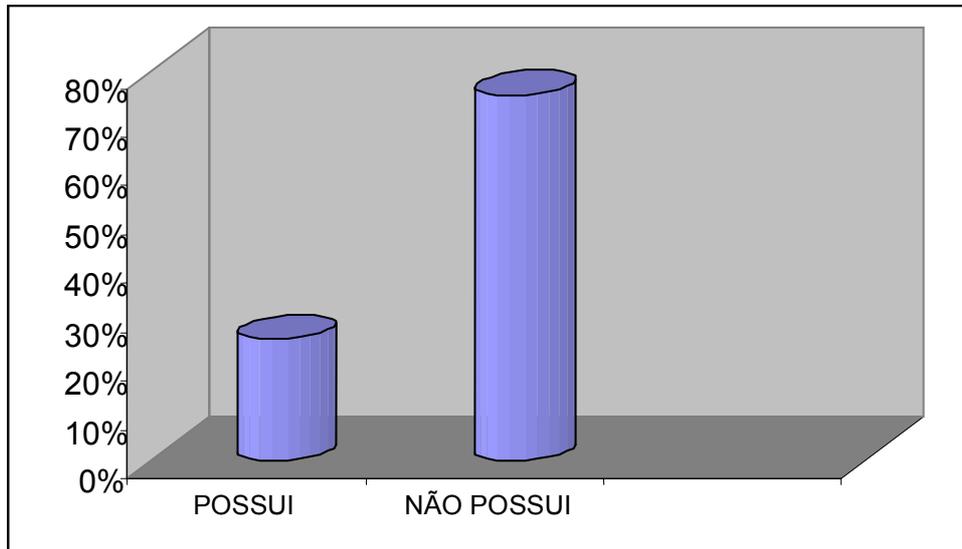


Gráfico 7: Resultados sobre conhecimento e/ou noções em administração. São Sebastião do Paraíso, Minas Gerais, 2011.

Quanto à utilização de ferramentas administrativas, cálculos de custo de produção, comercialização e análise dos riscos, foram constatados que 75% não utilizam esses recursos advindos em sua maioria por não conhecerem esses métodos e 25% dizem que utiliza e monitoram os processos de produção, mas esses monitoramentos são realizados através de anotações em cadernetas e sem a confiabilidade dos dados, não fazendo uso de nenhum sistema informatizado (Gráfico 8).

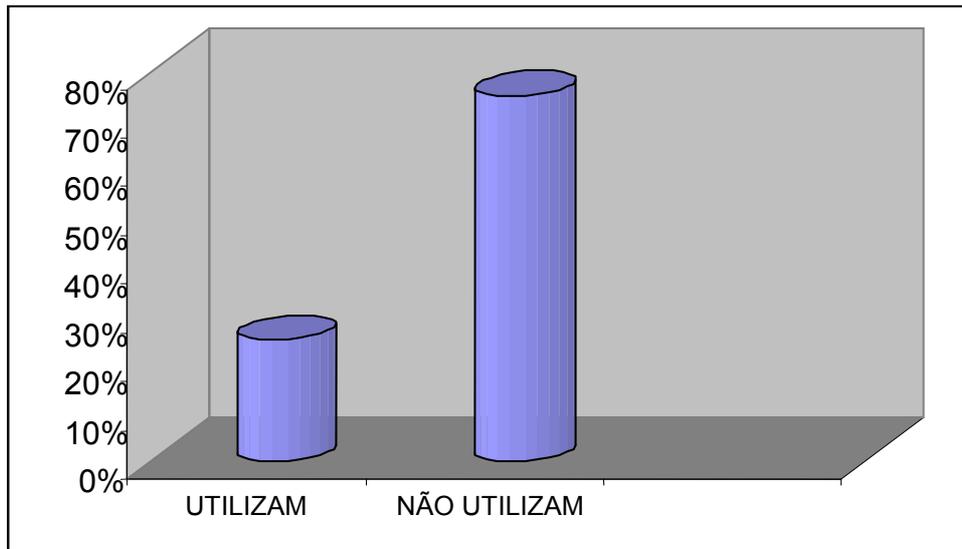


Gráfico 8: Resultados sobre a utilização de ferramentas administrativas.

Dos entrevistados, 87,5% tem interesse ou a necessidade de adotar ferramentas administrativas de monitoramento e avaliação de sua atividade, achando viável o uso delas e somente 12,5% não há nenhum interesse em adotar esses métodos administrativos (Gráfico 9).

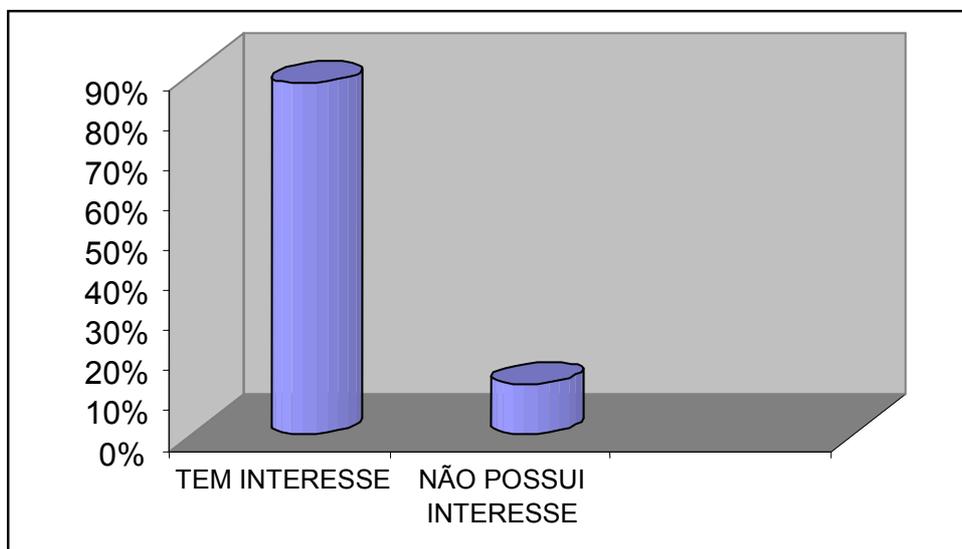


Gráfico 9: Resultados sobre o interesse em adotar o uso de ferramentas administrativas. São Sebastião do Paraíso, Minas Gerais, 2011.

Nos resultados sobre a participação em associações de produtores observa-se que 87,5% dos produtores entrevistados participam de grupos ou associações específicas de

agricultores, citando como vantagem dessa participação, a troca de informações e aprimoramento de seu conhecimento e 12,5% não participam consequentemente não vendo nenhuma vantagem em participar desses grupos (Gráfico 10).

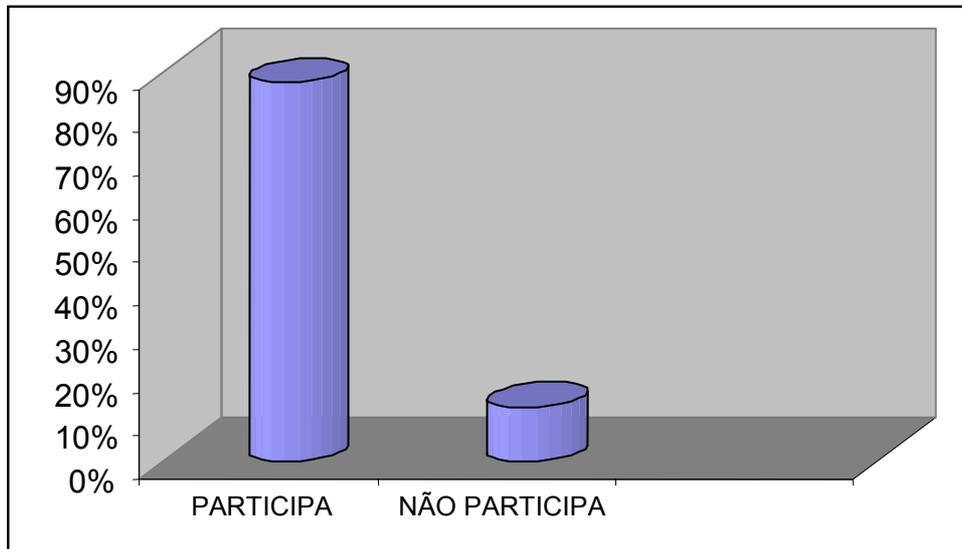


Gráfico10: Representa a participação do produtor em grupos ou associações. São Sebastião do Paraíso, Minas Gerais, 2011.

Dos produtores entrevistados, 87,5% não possuem em sua propriedade o uso de certificação e 12,5% possui certificado em sua propriedade, apontando mudanças nos processos de produção e qualidade no produto, aumentando a motivação do produtor, tendo como diferencial a comercialização do produto (Gráfico 11).

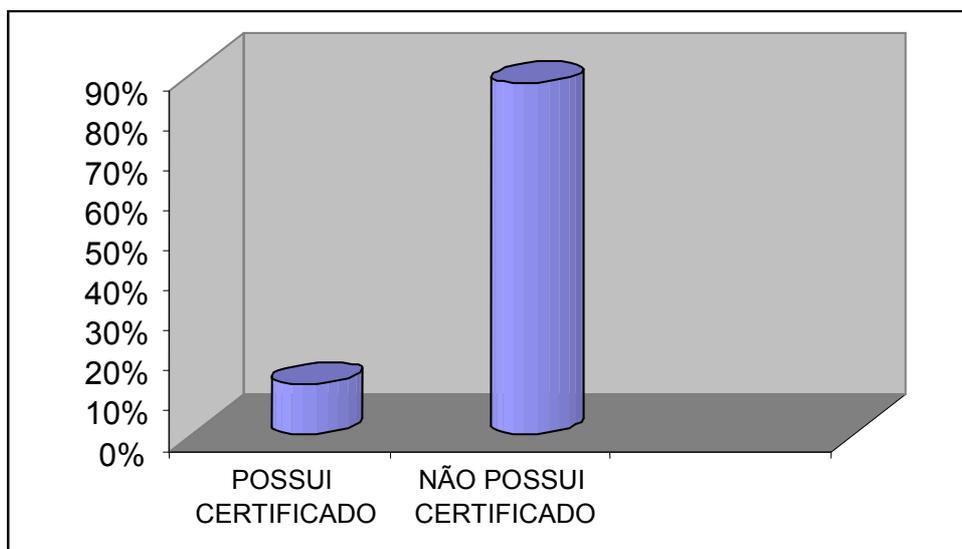


Gráfico 11: Resultado sobre a propriedade se possui alguma certificação. São Sebastião do Paraíso, Minas Gerais, 2011.

Dos entrevistados que não possuem certificação em sua propriedade 87,5% tem interesse em obter a certificação, tendo como motivação a melhoria nos processos de produção e a melhor comercialização do produto e 12,5% não tem interesse em obter certificação (Gráfico 12).

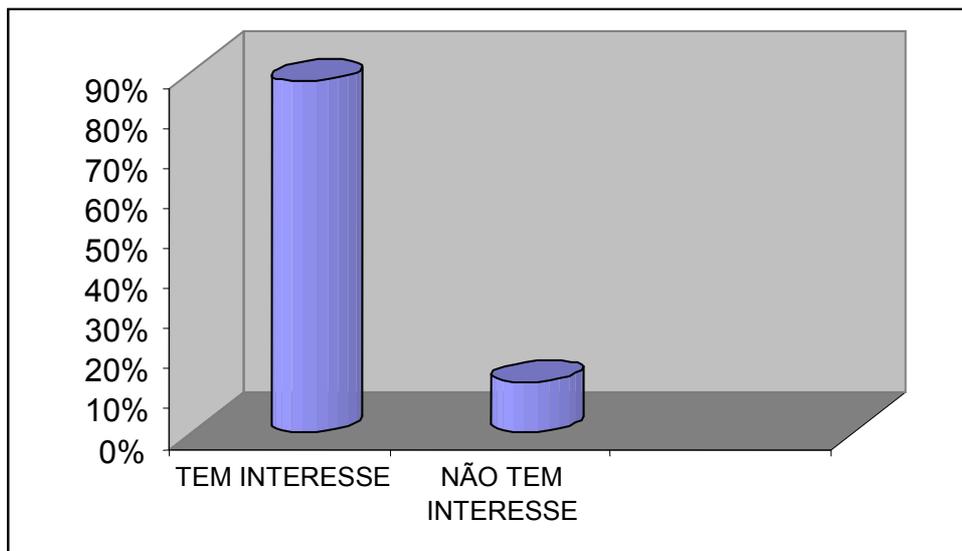


Gráfico 12: Representa o interesse em obter certificação na propriedade. São Sebastião do Paraíso, Minas Gerais, 2011.

Dos produtores entrevistados, 75% já fizeram uso ou ainda utilizam o PRONAF, procurando o programa para custeio de lavoura ou até mesmo em investimento na propriedade, sendo levado pela baixa taxa de juros e formas de pagamento mais flexíveis que são oferecidos pelo programa, e 25% não utiliza (Gráfico 13).

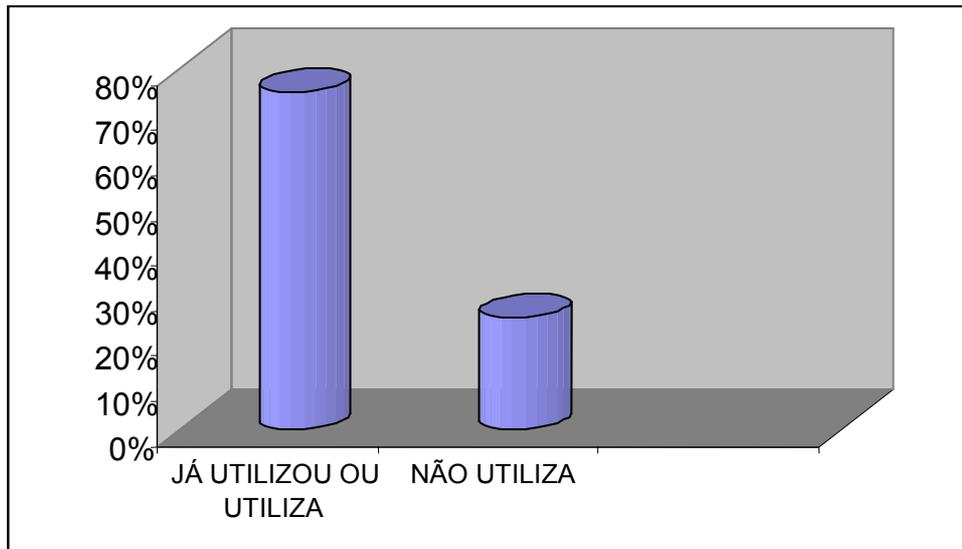


Gráfico 13: Representa quem já utilizou ou não utilizou o PRONAF. São Sebastião do Paraíso, Minas Gerais, 2011.

Um ponto que chama atenção, nesse estudo, é que apesar dos produtores fazerem cursos profissionalizantes e estarem bem informados, ainda existe muitos produtores que não possuem nenhum conhecimento relacionado à administração, o que resulta na maioria das vezes no desempenho deficitário de sua atividade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o trabalho pode-se concluir que os agricultores familiares da região, são bem assistidos por técnicos das cooperativas ou associações pelas quais fazem parte. Fica evidente também que o produtor está atento as mudanças, pois buscam profissionalização constantemente.

A maioria dos agricultores entrevistados não faz uso de ferramentas administrativas, refletindo no desempenho de sua atividade. Mas apesar da falta desse conhecimento técnico, os agricultores estão cientes desses problemas e que estão à procura de soluções, pois denotam a importância da implantação dessas técnicas para a melhoria do desempenho produtivo.

A busca desse conhecimento técnico, também está ligado ao interesse pelas certificações.

Outro fator a ser citado é a qualidade e eficiência que os programas do governo estão apresentando, pois estão conseguindo atender as necessidades dos agricultores, como por exemplo o PRONAF.

REFERÊNCIAS

BRASIL, PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO SEBASTIÃO DO PARAISO. **Cidade**. Disponível em: <http://www.ssparaíso.mg.gov.br/>. Acesso em: 07 maio de 2011.

BRASIL. IBGE. **Notas técnicas**. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/censoagro/agri_familiar_2006/notatecnica.pdf. Acesso em: 21 maio de 2011.

BRASIL, IMA. **Certifica minas café regulamento geral**. Disponível em: http://imanet.ima.mg.gov.br/nova/gec/outros_documentos/Cafe/Regulamento%20certificaminascafe-versao8.pdf. Acesso em 10 de abril de 2011.

BRASIL, INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA – INCRA. **Classificação dos municípios/ São Sebastião do Paraíso- MG cod. 3164704**. disponível no escritório regional de São Sebastião do Paraíso exercício 2003/2005. acesso em 20 agosto 2011.

BRASIL, Presidência da república-**LEI Nº 11.326, DE 24 DE JULHO DE 2006**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11326.htm. Acesso em: 18 maio de 2011.

CRUZ, T **Sistemas, Organização & Métodos. Estudo Integrado das Novas Tecnologias da Informação à Gerência do Conteúdo e do Conhecimento**. 3ª edição. São Paulo: Atlas, 2002.

EMATER-MG. **Agricultura familiar em minas gerais**. 1ª edição. Belo Horizonte, 2006.

FERNANDES. A. E. B, **o perfil da agricultura familiar brasileira**. Disponível em: <http://www.webartigos.com/articles/16496/1/O-PERFIL-DA-AGRICULTURA-FAMILIAR-BRASILEIRA/pagina1.html#ixzz1KuyrpU34>. Acesso em: 12 maio de 2011.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.